

Nota Introdutória

"[...] o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o "como" de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato" (Freire, 1977, p. 27).

O mundo, cada vez mais complexo e atormentado por constantes e aceleradas mudanças que penetram todas as esferas da vida humana e que, em grande parte, o podem colocar em risco de sobrevivência, requer uma revolução no modo de pensar. Respostas rotineiras ou ditadas pelo hábito, o recurso a expressões padronizadas/vendidas por terceiros, ou mesmo soluções "prêt à porter", tornam-se obsoletas para enfrentar os problemas atuais (como as questões económicas, os conflitos, a pobreza, o meio ambiente). Um pensamento mais complexo, adaptável, aberto a diferentes pontos de vista e que permita uma aprendizagem contínua, uma avaliação constante de como vivemos, trabalhamos e decidimos, é não só necessário como urgente. E só considerando de forma séria o modo de pensar será isto possível. Não podemos continuar a fazer generalizações sem evidências que as suportem, permitir que estereótipos comandem o nosso pensar, construir mitos e ilusões, defender os nossos pontos de vista contra tudo e contra todos em posições inflexíveis e exclusivas. O constante bombardeamento de informação onde domina o instantâneo, a *fast information*, pouco tratada, repetitiva, pronta a consumir, os boatos e rumores que se espalham em segundos nas redes sociais, não podem sobrepor-se a um questionamento e tratamento rigoroso dos problemas. O acesso alargado e massificado aos meios de comunicação e de informação deveria representar uma extraordinária alavanca para o desenvolvimento de cidadãos bem informados, preparados e capazes de tomar decisões que os posicionem como seres humanos responsáveis e intervenientes numa sociedade em constante mudança.

Perante estes desafios, colocam-se então algumas questões: (i) Como fazer para que, à medida que a massa de informação aumenta, cresça também a capacidade individual para selecioná-la, avaliá-la e questioná-la, tratá-la e transformá-la em conhecimento? (ii) O que pode ou deve ser feito para desenvolver um pensamento com maior qualidade, sistemático e disciplinado? (iii) Como aprender a refinar os processos de pensamento para diminuir o enviesamento da cultura e das crenças, aceder e interpretar informação de forma a ser possível identificar, rejeitar postulados falsos e danosos, e tomar decisões mais fundamentadas? (iv) Como aumentar a nossa consciência sobre se estamos a pensar “bem” ou pobremente?

Embora não sendo um conceito novo e existindo várias perspetivas que o têm alimentado (desde a filosofia, psicologia, educação), podemos dizer, de forma simplificada e sintética, que pensar criticamente não é pensar mais, mas sim pensar cultivando uma série de disposições como a abertura, a curiosidade, a tolerância, o respeito pelas diferenças, a busca do rigor, o esforço direcionado e disciplinado, a escuta empática, a coragem de se questionar a si próprio e questionar o mundo, a capacidade de suspender o julgamento antes de formular uma opinião, etc. É pensar sim, apoiando-se numa série de atividades intelectuais específicas que permitam elevar o nível de pensamento, o que se refletirá, por sua vez, em julgamentos ou decisões e tomadas de posição mais fundamentadas.

O desenvolvimento do pensamento crítico na educação é um desafio premente que envolve um trabalho sobre as disposições do pensador crítico, as áreas de aplicação/transferibilidade, as estratégias de ensino e a avaliação dos resultados da aprendizagem.

Este dossier temático pretende contribuir para este roteiro apresentando dez trabalhos com perspetivas diferenciadas e ricas, desenvolvidos em diferentes ambientes, mas com potencial para evoluir no sentido de desenvolver novas/outras metodologias, mais ou menos transversais, abordadas para favorecer, nos nossos estudantes, o desenvolvimento de competências na área do pensamento crítico.

O artigo “A relevância da epistemologia para o Pensamento Crítico”, de Rui Sampaio da Silva, apresenta um contributo importante para o diálogo frutífero entre a epistemologia, entendida como reflexão crítica sobre a ciência, e o pensamento crítico. Com apoio em abundantes exemplos e nos teóricos da epistemologia contemporânea, são desenvolvidas reflexões em quatro áreas temáticas: alguns problemas que se colocam na avaliação de confirmações e refutações de hipóteses empíricas, a natureza do raciocínio causal, a demarcação entre ciência e pseudociência e o papel dos valores na ciência. Conclui-se que a

epistemologia contribui para reforçar os benefícios da formação em pensamento crítico, não só na educação científica, como na educação em geral

O artigo "Desenvolver o pensamento crítico através da revisão entre pares em grupos de aprendizagem cooperativa", da autoria de Helena Silva, José Lopes, Caroline Dominguez, Rita Payan-Carreira, Eva Morais, Maria Nascimento e Felicidade Morais, apoia-se na assunção de que a aprendizagem ativa e o pensamento crítico são potenciadas por atividades de revisão de pares, com emissão e discussão de *feedback*, seguindo uma metodologia de trabalho cooperativo. Os autores discutem as conclusões de um estudo que evidencia que os estudantes, futuros professores, valorizam os efeitos do uso desta metodologia, especialmente porque favorece o contacto com diferentes perspetivas e porque promove o desenvolvimento de competências como as do pensamento crítico.

No artigo de Amélia de Jesus Marchão "Ativar a construção do pensamento crítico desde o Jardim de Infância" foi desenvolvido um estudo de observação do quotidiano de um Jardim de Infância, com especial foco nos processos de questionamento desenvolvidos pelas educadoras. A reflexão sobre os resultados do estudo é o principal objetivo do artigo, destacando-se a análise à prática de três educadoras de infância em diferentes situações de interação com as crianças.

O artigo "Un estudio de aula en torno a la controversia del lobo en Galicia", de Blanca Puig Mauriz, Isabel Garcia-Rodeja Gayoso e Paloma Blanco Anaya, analisa como um grupo de futuros professores abordam o problema sócio-ambiental da gestão do lobo ibérico (*Canis lupus signatus*) na Galiza (Espanha) com especial ênfase nas características da sua argumentação numa tarefa que parte inicialmente de títulos de jornais.

No artigo "Pensamento criativo e crítico no Desenvolvimento de Produto: uma intervenção didática baseada no Design Thinking", Violeta Clemente, Katja Tschimmel e Rui Vieira trazem-nos um trabalho relativo à aplicação do modelo de Design Thinking E6 no ensino superior visando promover o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico dos alunos. Os autores descrevem as diferentes fases do processo, acompanhando a evolução da atividade na sua implementação numa turma de 2.º ano da licenciatura em Tecnologia e Design de Produto, numa escola superior pertencente a uma universidade pública portuguesa, e descrevendo a necessidade de integrar utensílios alternativos para ultrapassar estrangulamentos no fluxo de trabalho proposto aos alunos.

Cristina Sá, no artigo "Pensamento crítico, TIC e formação em didática de línguas", faz um exercício de análise do possível contributo da metodologia de projetos para o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como do papel desempenhado pelo recurso às TIC neste contexto. Os dados respeitam ao

trabalho com alunos de um curso de 2.º ciclo de estudos para formação de educadores de infância e de professores generalistas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na análise qualitativa estabelece-se a relação entre elementos do guião da UC e os descritores da escala de Lipman. Conclui a autora que a metodologia aplicada e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação promovem o pensamento crítico e o autoquestionamento, pondo o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem.

No artigo "A perspetiva dos alunos sobre um projeto de desenvolvimento do pensamento crítico no Ensino Superior", de Elisa Veiga, Helena Gil da Costa, Eduardo Cardoso e António Jácomo apresentam uma interessante reflexão sobre os resultados alcançados através da implementação de um projeto que visou a promoção do Pensamento Crítico em alunos do Ensino Superior. A motivação dos alunos para iniciar o processo teve origem numa proposta de trabalhos cujos temas se relacionam com o quotidiano dos alunos e nas diversas estratégias aplicadas, das quais se destacam o debate e argumentação.

Filipe Rodrigues Silva Ferreira e Tiago Henriques Coelho, no artigo "Aprendizagem baseada na resolução de problemas: impacto no desenvolvimento do pensamento crítico", apresentam-nos um estudo que teve por objetivo investigar o impacto da aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP) no desenvolvimento de competências de pensamento crítico em alunos do 9.º ano de escolaridade. Os autores descrevem ainda as perceções dos alunos sobre os efeitos da metodologia no seu processo de aprendizagem. Concluem também que a ABRP tem um impacto significativo na melhoria dos resultados sumativos obtidos pelos alunos, principalmente no que respeita às questões de resolução de problemas. Neste trabalho fica demonstrado que a ABRP possibilitou o desenvolvimento de competências metacognitivas nestes alunos, que manifestaram um elevado nível de satisfação com a metodologia aplicada em sala de aula.

O artigo de Rita Payan-Carreira, Maria João Pinto Monteiro, Maria Da Conceição Rainho Soares Pereira e Caroline Dominguez, "Application of the adapted FRISCO framework in case-based learning activities", propõe um *framework* para estratégias de aprendizagem baseadas em estudo de casos, que poderá ser aplicada em diversas atividades no âmbito de disciplinas clínicas e pré-clínicas. As autoras incluem ainda uma grelha de avaliação das atividades que permite utilizar este *framework* para a classificação final dos estudantes, além de permitir uma informação/feedback evolutivo do sucesso da aprendizagem.

O pensamento crítico está incluído nas habilidades de pensamento de nível superior e a sua avaliação depende de métodos que se lhes dirijam especificamente, tal como referem Viorica Alich e Sónia Pereira em no artigo "Avaliação do pensamento crítico em contexto escolar: uma perspetiva emergente em

psicologia". As habilidades de nível superior são complexas, pois exigem julgamento, análise e síntese, não são aplicadas de um modo mecânico ou rotineiro, sendo reflexivas, sensíveis ao contexto e auto-monitorizadas, podendo ser medidas através de vários formatos de testes. Este artigo tem por objetivo investigar o estado da arte da avaliação do pensamento crítico em alunos do ensino básico a nível nacional, através de uma revisão da literatura, procurando-se o contributo da psicologia.

Este dossier temático é um contributo, a nosso ver, para potenciar o desenvolvimento da reflexão e da ação nesta área, integrar o ensino do pensamento crítico nos conteúdos de aprendizagem, consolidar a inclusão destas capacidades de forma interdisciplinar numa perspetiva de maior autonomia e de responsabilização dos alunos no processo de aprendizagem, enquanto estudantes e ao longo da vida, de transição para o mercado de trabalho e de cidadania ativa e construtiva. Apesar de vários peritos, estudos e seminários académicos terem vindo a alertar para a importância de estabelecer um foco concreto na promoção e desenvolvimento do pensamento crítico na educação, diversas organizações empresariais têm comunicado, por diversas vias, a sua dificuldade em encontrar profissionais com capacidades de comunicação, de análise, de resolução de problemas ou de tomada de decisão. Em suma, procuram várias das capacidades de pensamento crítico que, não sendo intuitivas, devem ser intencionalmente trabalhadas, e no entanto têm sido pouco valorizadas a nível curricular, seja no Ensino Pré-Universitário ou no Ensino Superior, insistindo-se ainda demasiado na memorização, evocação, transmissão e reprodução de conhecimentos.

Referência Bibliográfica

Freire, P. (1977). *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Caroline Dominguez